



Atividades criativas nas aulas de piano para adultos iniciantes

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Adriana Moraes dos Santos Dias
Universidade de São Paulo - amsulm@hotmail.com

Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro
Universidade de São Paulo - mcamara@usp.br

Resumo: Oportunidades para instigar a imaginação através de atividades criativas devem estar presentes na prática de ensino e aprendizagem de piano para adultos. Este trabalho, que é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem por objetivo refletir acerca da presença dessas atividades nesse contexto específico. Além da revisão bibliográfica envolvendo assuntos relacionados à criatividade, ao ensino de piano e à aprendizagem de adultos, as respostas de professores e alunos adultos entrevistados oferecem aspectos relevantes acerca desse tema.

Palavras-chave: Aprendizagem de Adulto. Piano. Ensino de Piano. Criatividade.

Creative Activities in piano lessons for adult beginners

Abstract: Opportunities for instigating the imagination through creative activities should be present in the practice of teaching and learning piano for adults. This work, which is a clipping of the Mastering research, in progress, is specifically intended to reflect on the presence of these activities in this specific context. Besides the review bibliographic, including subjects to creativity and piano teaching and adult learning, responses of teachers and adults students offer relevant aspects about this theme.

Keywords: Adult Learning. Piano. Piano Teaching. Creativity.

1. Introdução

Adultos têm procurado desenvolver diversas habilidades e conhecimentos nos inúmeros contextos de educação (UNESCO, 2010), dentre eles os de ensino e aprendizagem de música, em específico no instrumento piano (STATERI, 1996; COSTA, 2004; ALBUQUERQUE, 2011; TOMANIK, 2011; SANTOS; CORVISIER, 2012).

A aprendizagem pianística é uma experiência que integra determinados saberes à prática no instrumento. Nesse processo, a habilidade motora e a compreensão da grafia musical relacionada à leitura de partitura são alguns dos aspectos dos quais o aluno adulto irá se deparar diante do estudo do piano. Verifica-se, ainda, a importância da motivação como um componente propulsor para o aluno iniciar e seguir com os estudos. A respeito da relevância dos fatores de ordem psicológica na aprendizagem, como a motivação, Kaplan (2008: 56), que foi pianista e atuou na docência do piano por mais de 30 anos, ressalta que qualquer tipo de aprendizagem, seja ela motora, de compreensão de conceitos, dentre outras, somente se

realiza através das atividades do aluno, “que precisa de motivos para levá-los a cabo”. Quanto ao aluno adulto, a motivação, geralmente, já o acompanha, pois é um perfil de aluno que já vem motivado. “Ele sente vontade ou necessidade, tanto que, por iniciativa própria, procura o professor” (STATERI, 1996: 9).

Além dos componentes motores, cognitivos, emocionais e afetivos, tão importantes para a aprendizagem instrumental, oportunidades para instigar a imaginação através de atividades criativas devem estar presentes nesse processo. No entanto, nem sempre atividades criativas são incorporadas nas práticas de ensino e aprendizagem do piano, ou ainda, podendo ficar em planos secundários ou à margem das aulas (CAMPOS, 2000).

Reconhecendo a relevância de atividades criativas nas práticas de ensino e aprendizagem do piano, em qualquer faixa etária, esse trabalho tem por objetivo refletir acerca da presença dessas atividades no contexto de ensino e aprendizagem de piano para adultos iniciantes. Trata-se de um recorte de uma pesquisa em andamento realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Além da revisão bibliográfica, envolvendo assuntos relacionados à criatividade e ao ensino de piano e à aprendizagem de adultos, as respostas de professores e alunos adultos entrevistados oferecem aspectos relevantes acerca dessa tema.

1.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa possui caráter qualitativo. Para atender o objetivo proposto, foram aplicadas entrevistas a dois públicos-alvo. O primeiro foi composto por professores que atuam na cidade de Ribeirão Preto no ensino de piano para alunos adultos iniciantes em aulas particulares, em escolas de cursos livres de música e em conservatórios. O segundo público compreendeu os alunos iniciantes de piano, com faixa etária entre 30 e 59 anos. As questões aplicadas tiveram como foco as atividades criativas na prática de ensino e aprendizagem de piano. Para o primeiro público-alvo, foi aplicada a seguinte pergunta: “Você desenvolve atividades de criação musical nas aulas? Se sim, especifique a(s) atividade(s)”. Para o segundo público, foi definida a seguinte questão: “Você tem atividades de criação musical em sua aula de piano? (Ex.: improvisar, criar música, etc)”.

As respostas foram coletadas pessoalmente durante a execução das entrevistas e, eletronicamente, através das respostas recebidas via email. Na execução das entrevistas, foi utilizada a entrevista de perfil estruturado, entendida como uma técnica de coleta de dados bastante adequada para obter informações das pessoas e que se “desenvolve a partir de uma

relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados” (GIL, 1999: 115-117).

A coleta de dados ocorreu no período de julho a dezembro de 2014 e a amostra foi composta por onze professores, sendo dez professoras e um professor, e cinco alunos adultos, sendo três alunas e dois alunos. Os alunos foram identificados neste trabalho com a letra A, sucedida de um número inteiro. Os professores participantes dessa pesquisa são identificados com a letra P, sucedida de uma letra. Assim, tem-se a identificação dos alunos representada por A1, A2, A3 e assim sucessivamente. A identificação dos professores é representada por P_A, P_B, P_C e assim sucessivamente. A análise (em construção) escolhida foi a análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Sendo uma das modalidades existentes de interpretação de textos, parte do pressuposto de “que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas” (CHIZZOTTI, 2008: 115-117).

2. Resultados e discussões parciais

2.1. A aprendizagem do piano e a criatividade

Apesar do termo “criatividade” ser definido de muitas maneiras, ele pode ser caracterizado, também, como “ideia original ou reelaboração e aperfeiçoamento de ideias já existentes” (ALENCAR, 1993). A criatividade se faz presente quando alguém descobre e experimenta uma ideia, um “artefato” ou um modo de conduta que seja novo, “estimulado pelo pensamento exploratório, inovador” (CAMPOS, 2000).

Se a criança é mais curiosa e experimenta o instrumento com mais liberdade, por outro lado, adultos podem considerar que não possuem conhecimentos suficientes para criar ou compor algo no piano. Para Campos (2000: 100-102), eles podem se sentir constrangidos diante do instrumento e não serem tão abertos para executar e “expressar alguma ideia musical inventada e sem escrita”. Um dos caminhos apontados por Campos (2000) é a inserção das atividades de improvisação, desde a iniciação ao piano, pois, além de trazer mais tranquilidade ao aluno, esse caminho possibilitará que a prática ocorra de modo gradativo e de acordo com o desenvolvimento técnico e musical do aluno.

Contudo, nem sempre esses tipos de atividades, ou ainda outras atividades criativas, estão presentes nas aulas de piano. Professores podem não se sentir seguros para lidar com esses tipos de atividades no ensino de piano, em virtude da ausência dessa prática em sua formação, principalmente daqueles que tiveram a sua formação pianística com ênfase

na técnica e na leitura no instrumento. Outros, ainda, podem não estar dispostos a mudar os seus modos de ensino, estando familiarizados com um tipo de instrução que não contemple essas atividades no piano. No entanto, seja através da exploração, da improvisação e criação musical, essas práticas no contexto do ensino e aprendizagem musical são significativas em qualquer momento da vida, pois “seguem a regra fundamental de se fazer música ouvindo” (PAYNTER¹, 1985 apud CAMPOS, 2000: 47).

2.2 Práticas criativas no contexto de ensino e aprendizagem de piano para adultos iniciantes

Quanto às atividades de criação, todos os alunos entrevistados relataram que não realizam esse tipo de atividade nas aulas de piano. A3 justificou: “sou iniciante, com apenas dois meses de aprendizado”. A2 e A5 apontaram que, antes de estudarem piano, tocavam “de ouvido”. A2 também ressaltou a facilidade em tirar música “de ouvido”, mas reconhece que, com o estudo do piano, essa prática foi deixada de lado.

A prática de tocar “de ouvido” e a de leitura da partitura devem coexistir nos contextos de ensino e aprendizagem instrumental. Campos (2000: 157) ressalta que tocar “de ouvido” ou com o auxílio de partituras são atividades relevantes para a prática no piano, pois “se essas duas maneiras de praticar música forem introduzidas sob o sentido de complementariedade entre si, sendo, assim, valorizadas pelo professor, o aluno obterá naturalidade e liberdade”.

Sobre as atividades de criação, as respostas dos professores entrevistados foram: “faço os alunos criarem” (P_A), “trabalho muito pouco e o que eu ensino mais é leitura” (P_B), “proponho improvisação e composição escrita” (P_E), “dentro da escala eu peço para ele [o aluno] criar outras combinações sem ser a sequência” (P_F), e “Sim, sempre de improvisação com teclas pretas, brancas, determinadas notas e figuras dadas” (P_G).

Já P_C propõe exercícios para que os alunos possam criar dentro de uma harmonia pré-estabelecida ou defende a “criação total do aluno, onde ele cria um tema, coloca a harmonia e escreve a sua própria partitura”.

De acordo com P_H, as atividades de criação ocorrem nas “variações das peças, introduzindo acordes, leitura de cifras, mudança de mão para as claves, pequenos improvisos em determinados compassos, dentre outros”.

Segundo P_K, a criação musical por parte do aluno o deixa motivado, na medida em que ele passa a criar alguma melodia na mão direita a partir de dois ou três acordes introduzidos pela professora.

Já P_D trabalha mais com a interpretação da partitura. “Peço para o aluno acrescentar aspectos relacionados à dinâmica. Fraseado [...], eles criam ou fazem um acabamento das peças que estão tocando”, disse P_D.

Outro aspecto apontado nas respostas foi a dificuldade, por parte do adulto, diante das atividades de improvisar e criar. Para P_I e P_J, as crianças são mais abertas para esse tipo de atividade. Por essa razão, quase não trabalham essa prática com alunos adultos, pois os mesmos se apresentam menos abertos para esse tipo de atividade.

A questão levantada pelas professoras I e J pode estar associada ao fato de que o adulto tem sua compreensão do que seria uma “obra musical” a partir de suas referências e concepções musicais. O entendimento sobre o que seria uma composição, ou criação musical, pode levá-lo a considerar que o que faz não é interessante, ou não possui conhecimentos suficientes para criar, como apresenta a resposta do A3.

Partindo do exemplo da proposta de atividade de improvisação em diferentes faixas etárias, Uszler e Uptis (2000) apontam que os mais jovens podem encarar muito bem o desafio de improvisar para um grupo de pessoas quando solicitados. Podem estar dispostos a experimentar através da prática de improvisação, ao invés de “verbalizar” a respeito da atividade. No entanto, o adulto que tem aprendido a lidar com a vida, baseado, primeiramente, no conhecimento, pode considerar que o aprendizado, ou a experiência por tentativa e erro, é perda de tempo e embaraçoso. Já o idoso prefere a segurança das instruções por escrito, uma vez que tem aprendido que a memória nem sempre é confiável.

Desse modo, é necessário atentar para o modo como o professor apresenta e orienta essa prática, pois através das experiências com as atividades criativas o aluno adulto poderá perceber o seu potencial criativo e compreender os diversos aspectos tão presentes na prática musical.

3. Considerações Finais

A partir das respostas, verifica-se que a maioria dos professores entrevistados trabalha com atividades criativas em suas aulas de piano. Por outro lado, segundo os alunos entrevistados, a ausência de atividades criativas em suas aulas, demonstra que a leitura da partitura é o aspecto mais trabalhado. Alguns, ainda, relatam a experiência com a prática de tocar “de ouvido”, que foi deixada de lado ao iniciar o estudo do instrumento com o professor.

Adultos são mais resistentes a uma nova aprendizagem e as ações docentes podem se tornar em elementos favoráveis à aceitação dessa prática por parte do aluno adulto iniciante de piano.

Reconhecer a relevância de atividades criativas nas práticas de ensino e aprendizagem do piano, em qualquer faixa etária, confere a esse processo outras perspectivas musicais no piano, de práticas criativas espontâneas, reforçando simultaneamente as experiências de aprendizagem aí envolvidas, que não se resume na leitura de partitura, tão importante, mas não somente.

No entanto, ainda assim, é necessário que professor e aluno estejam dispostos a incorporarem essas atividades em suas experiências de ensino e de aprendizagem de piano.

Referências

- ALBUQUERQUE, Artur Fabiano A. de. *Aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música)–Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2011.
- ALENCAR, E. M. L. S. *Criatividade*. Brasília: UnB, 1993
- CAMPOS, Moema Craveiro. *A educação musical e o novo paradigma*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- COSTA, José Francisco. *Aprendizagem pianística na idade adulta: sonho ou realidade?* Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- KAPLAN, José Alberto. *Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica*. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, Adriana Moraes; CORVISIER, Fátima Monteiro. Iniciação ao piano na fase adulta. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2012, p. 1131-1137. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.
- STATERI, José Júlio. *Reflexões sobre o ensino do piano para adultos e adolescentes*. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FITO), 1996.
- TOMANIK, Aline Maria. *Um olhar sobre o ensino de piano para adultos*. Belo Horizonte, 2011. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8U4H6S/disserta_o__aline_maria_tomanik.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- USZLER, M.; UPITIS, Rena. The Adult Student. In: USZLER, M.; GORDON, S.; SMITH, Schott M. *The well-tempered keyboard teacher*. 2. ed., USA: Schirmer Books, 2000.
- UNESCO, *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos*. Brasília: UNESCO, 2010.
- Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

¹ PAYNTER, J., ASTON, P. *Sound and silence*. 6ª ed. Cambridge University, 1985.